

UM COMENTÁRIO SOBRE O FILME "A PAIXÃO DE CRISTO"

RAQUELITA ATHIAS
ESPECIAL PARA AMAZÔNIA JUDAICA

Muito já se escreveu sobre a "Paixão de Cristo" de Mel Gibson. Judeus e cristãos representando vários segmentos da sociedade aí incluídos religiosos, intelectuais, críticos de arte, entre outros, têm se revezado na apreciação do filme enquanto objeto religioso e cultural, mas sobretudo enquanto objeto político. As opiniões se avolumam, criando um contraditório sobre o filme: aprovação, emoção, condenação, mas nunca indiferença. E não poderia ser de outro modo, pois o diretor, que pertence a um segmento católico ultra-ortodoxo e fundamentalista, trouxe para as telas, sob uma linguagem filmica bem feita, com fotografia e sonorização esmeradas, quadro de tamanha violência física que a ele dificilmente se pode ficar alheio.

Para nós, observadores judeus do filme e da realidade internacional, especialmente focando sobre o recrudescimento do sentimento anti-semita e a crise porque passa o Estado de Israel, embora respeitando as emoções de fé que envolvem o público cristão diante da Paixão, elemento fundamental de sua fé, fica o dever de analisá-lo sob a ótica de ser ou não ser o filme, anti-semita.

Por dever de representar a comunidade judaica do Pará em alguns debates públicos sobre o filme, sozinha ou acompanhada pelo Dr. Isaac Bentes, brilhante advogado e estudioso do anti-semitismo, acabei por sistematizar algumas reflexões sobre o filme, que considero claramente anti-semita e que passo a dividir com os leitores do Amazônia Judaica.

Em primeiro lugar devemos contextualizar, historicamente, o momento em que Jesus viveu, ou seja, pela contagem regular do tempo, há 2004 anos. Naquele momento a Judéia estava sob dominação romana. A autoridade romana, tanto na Judéia como em todo o império romano, era extremamente forte, política e militarmente, e cuidava com mão de ferro de seus interesses. Embora os romanos fossem, de certa forma, condescendentes com diferenças religiosas, mudavam completamente de atitude quando as diferenças políticas prevaleciam. O momento na Judéia era de revolta contra a opressão tributária imposta à população que tinha que pagar pesados impostos à autoridade romana.

O primeiro erro histórico do filme, portanto, é apresentar o governador romano da Judéia, Pôncio Pilatos, como um homem educado, gentil e mesmo sensível, tentando convencer a multidão judaica enfurecida clamando pela condenação, da inocência de Jesus, que, sabidamente, ao lado de seu papel religioso, exerceu influência política sobre o povo, contestando a opressão e a autoridade judaica, naquele momento, necessariamente subjugada ao poder romano. Vale lembrar que Pôncio Pilatos, governador romano, passou para a história como um governante autoritário e cruel. Certamente, tinha total domínio da Judéia e não seria uma população fraca e subjugada que conduziria suas ações. Assim, apresentar os judeus como violentos sanguinários que o governador não conseguiu controlar, não corresponde à uma visão histórica fiel, mas sim a uma visão particular e tendenciosa dos fatos históricos e muito menos aos ensinamentos judaicos, fonte onde o cristianismo se baseou na construção de sua mensagem de paz e amor.

Ainda trabalhando com elementos históricos há pontos

muito importantes a ser ressaltados: primeiro, não se pode esquecer que o relato da morte de Jesus está nos Evangelhos, textos escritos anos depois dos acontecimentos, baseados em relatos orais da realidade, o que pode ter distorcido a verdade. Por outro lado, não podemos esquecer que a conversão dos imperadores romanos ao cristianismo, criou a necessidade de se encontrar um culpado para a morte de Jesus e os judeus, povo de onde ele se originou, por não terem se tornado cristãos, eram os culpados ideais. Ora, a crucificação foi um castigo tipicamente romano (o castigo judaico era o apedrejamento) e Jesus não foi o único judeu crucificado, muitos o foram por não colaborar com as forças de ocupação. Jesus foi sacrificado como judeu e político. A prova disso é que no alto de sua cruz havia a inscrição, Jesus, Rei dos Judeus. Além desses fatos, a análise do próprio julgamento de Jesus pelo Sinédrio, descrito nos Evangelhos, de acordo com juristas judeus, apresenta graves erros em relação a práticas judaicas.

As revoltas contra os romanos não cessaram com a morte de Jesus, mas sucederam-se na Judéia até que em 70 e.c., Tito, imperador romano destrói o Templo de Jerusalém e dispersa o povo judeu na diáspora que durou 2000 anos. O melhor exemplo dessa constante revolta é a heróica resistência e o suicídio coletivo em Massada, último reduto da luta dos judeus contra o domínio romano.

Saindo do contexto histórico para um contexto mais religioso, cabem algumas observações sobre a própria postura da Igreja com relação a esse mito da culpabilidade dos judeus sobre a morte de Jesus. A partir de 1965, data do II Concílio do Vaticano e do início de um período de construção do entendimento e do respeito às diferenças, a Igreja abandona formalmente a acusação de deicídio contra o povo judeu e introduz outras inovações progressistas no seu culto, passando a defender a idéia de que a Paixão era necessária religiosamente como momento de salvação e progresso espiritual da humanidade, sendo algo que necessariamente teria que acontecer. A culpa, então, se é que se pode falar em culpa, seria dos pecados da humanidade e não desse ou daquele povo.

Com relação a essa nova postura, Gibson representa uma vertente retrógrada do cristianismo. A corrente a que ele se filia deixou mesmo de reconhecer a autoridade papal após 1965. Gibson entende ser o martírio de Jesus mais importante do que sua mensagem, retornando, de certa forma, a posturas religiosas medievais as quais tiveram consequências funestas para o futuro da humanidade. É como se voltássemos aos tempos onde a importância do sacrifício físico de Jesus justificou o martírio de milhares de pessoas nas fogueiras da Inquisição. Aliás, crueldade por crueldade, fica difícil identificar qual a maior delas.

Muito ainda se poderia escrever sobre o tema. No entanto, dado o objetivo e espaço destinado a este artigo, ficam as reflexões acima como início de um debate mais profundo. Como conclusão podemos dizer que o aprendizado que fica do filme e de sua repercussão é de que o mundo tem que avançar em relação a paz e ao entendimento entre os homens, respeitando-se e valorizando-se as diferenças entre eles, contribuindo-se para a construção de um mundo melhor. Certamente a violência, tão valorizada no filme e a necessidade de se estabelecer "culpa" não é o melhor caminho para o progresso moral e ético da humanidade, quando estimula sentimentos de desentendimento e rancor entre os homens.

CORRESPONDÊNCIA

Tenho recebido regularmente a **Amazônia Judaica** e aguardo sempre ansiosamente a sua chegada, tal é o conteúdo excelente de suas matérias, que muita vez recorto (para economizar espaço) e as guardo. É uma riqueza de informação sefaradita e de Israel que engrandece o jornal.

Li com especial interesse a matéria "Fagulhas Judaicas na Amazônia", de Aliza Moreno (AJ nº. 21, pág. 7), sobre os descendentes de pais judeus na região de Iquitos com mulheres não-judeias e que agora têm-se convertido em grande número graças à ação compreensiva de altruística de quatro rabinos (entre eles o de Lima), retornados esses que, em grande número, têm sido encaminhados ao Machon Miriam, em Jerusalém.

Tão auspiciosa matéria me fez lembrar o Documentário filmográfico realizado pelo meu amigo Henrique Bernardo Veltman (de São Paulo), para o Beit Hatfutsót, sobre os "Hebraicos" da Amazônia (brasileira), descendentes desses também citados em "Eretz Amazônia", do Dr. Samuel Ben-chimol (Z' L).

Quando iremos ter na Amazônia Brasileira um "Obra de Resgate" (estou homenageando o Cap. Barros Basto, de Portugal) para trazer de volta ao seio judaico aqueles que se orgulham de seus antepassados judeus, mas que o destino os fez nascer "hutz laichuv" (fora da congregação)?

São ramos "perdidos" do judaísmo, mas que podem e devem ser resgatados; são nossos irmãos e precisamos também deles.



NOTA DE FALECIMENTO

A Biblioteca de Pesquisas e Estudos Acadêmicos do Centro Serruya de Fidei
Comunica com pesar a falecimento de

✦ **Alice Serruya Z'L**

12 de abril de 2004 - 91 de idade de idade



Centro de Pesquisas e Estudos Acadêmicos
PROF. AZULAY

RUBEN BAVITO AZULAY
COM 500136-5

Endereço: Rua...
Telefone: (91) 222-3184
E-mail: azulay@amazoniajudaica.com.br

Av. R. L. de...
Fone: (91) 222-3184 / 222-3184 Fax: 222-3184

bemol A SUA MELHOR ESCOLHA
<http://www.bemol.com.br>

| | |
|--|--|
| BEMOL BRASIL R. Amazonas, 200 - 1º andar - Belém - PA Tel: (91) 222-3184 | BEMOL GRANDE PARANÁ Av. Brasil, 100 - 1º andar - Curitiba - PR Tel: (41) 333-3333 |
| BEMOL MATO GROSSO R. Amazonas, 200 - 1º andar - Belém - PA Tel: (91) 222-3184 | BEMOL PARANÁ R. Amazonas, 200 - 1º andar - Belém - PA Tel: (91) 222-3184 |
| BEMOL SÃO PAULO R. Amazonas, 200 - 1º andar - Belém - PA Tel: (91) 222-3184 | BEMOL RIO DE JANEIRO R. Amazonas, 200 - 1º andar - Belém - PA Tel: (91) 222-3184 |
| BEMOL SÃO PAULO R. Amazonas, 200 - 1º andar - Belém - PA Tel: (91) 222-3184 | BEMOL SÃO PAULO R. Amazonas, 200 - 1º andar - Belém - PA Tel: (91) 222-3184 |

Amazônia
JUDAICA

NOSSA
CAPA



Temple
Solomon
Montreal,
Canadá.

Amazônia
JUDAICA

O Jornal AMAZÔNIA JUDAICA
é um órgão independente, mensal, para
divulgação do judaísmo na Amazônia.
Endereço: Av. Gentil Bittencourt, 378 / 303
Cep.: 66.035-340 - Belém - PA.
Tel.: (91) 241-7656 - Fax: (91) 222-3184

Diretor e Editor
David Salgado Filho

Conselho Consultivo
Jacob Messod Benzecry; Elias Pazuello;
Ramiro Bentes; Marcos David Nahon;
Moisés Elmesany; Celso Neves Assayag e
Morse Shimon Israel

Colaboradores

Simone M. Salgado; Clara Azulay; Isaac Bentes;
Yehudá Benguigui; Lise B. Serruya; Marcos Serruya;
Raquelita Athias e Zazá Jucá

Colaboraram nesta Edição

Rachel Soares; Ruth Mendes; Raymundo Serruya;
Julio R. Levy e Safira Ohana

Revisor

Inácio Obadia

Correspondentes

Manaus: Isaac Dahan / Rio de Janeiro: Elias Salgado

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica

Osimar R. Araujo (osi_101@hotmail.com)

Impressão

M.M. & Lima Ltda. Fone/fax: (91) 224-5301 /
241-6219 - email: moraes@amazonline.com.br

Assinatura anual

R\$ 40,00

Preço do exemplar

R\$ 4,00

AJ informações

(91) 241-7656 -
Fax: (91) 222-3184

www.amazoniajudaica.com.br

amazoniajudaica@directbr.com.br



Sérgio Benchimol com o ex-presidente Celso Benjô: responsabilidade em manter o nível de liderança elevado; o rabino Benzaquen abençoa a nova gestão; Sérgio com os colegas do Veahavtá (Samuel Levy, Leon Trojman, Samy Anidjar e o Prof. Rubem David Azulay); membros da Shel marcam presença na cerimônia de posse.

Entrevistado: SÉRGIO BENCHIMOL

por Julio R. Levy

Aparentando menos que os recém cumpridos 46 anos, tranqüilo e sereno, este carioca de Copacabana, recém empossado na presidência da S.G.H. para o biênio 2004/2006 é, além de casado e pai de cinco filhos, um conceituado oftalmologista. Implementou no setor, com pioneirismo, técnicas revolucionárias que permitiram que do antigo consultório do pai, Rafael Benchimol, emergisse uma clínica, onde hoje trabalha com sucesso junto à boa parte dos familiares. A medicina, porém, não resume o todo de Sérgio Benchimol. O ciclo de mudanças precipitado pelos bons estudos já se encontrava em estágio avançado, mas foi a busca por respostas capazes de satisfazê-lo espiritualmente (uma trilha que correu paralela à profissional) o que deu sentido à trajetória, num rumo que há menos de um mês uniu indelevelmente sua história pessoal a de sua comunidade.

SOBRE OS IMPULSOS DA BUSCA:

"Na vida, existe sempre uma fase onde a pessoa está ansiosa por respostas para as perguntas que a afligem. O problema é que às vezes ela se esquece de buscar estas mesmas respostas onde elas estão mais próximas. Dentro da própria casa, por exemplo. Você lê, viaja, procura, sai, estuda anos a fio, e acaba de fato conhecendo muita coisa fora do judaísmo, mas somente quando se encontra frustrado por não ter conseguido respostas é que resolve ensaiar um eventual retorno".

"De maneira simples, então, e quase como um milagre, quando isso acontece, você começa surpreendentemente a obter respostas para todas aquelas perguntas que cultivava desde a adolescência, questões essas que a maioria de nós tem e que para mim não foram exceção, como o que é a vida, qual o propósito da existência, do ser humano, da sociedade. Voltar-se às próprias raízes e começar a encontrar respostas para isso tudo é um deleite e um prazer muito grandes, e foi essa a trajetória que me trouxe de volta à Shel".

OS VALORES:

"Como todo bom adolescente, especialmente um criado nos anos 70 -época pródiga no despertar de certas curiosidades e em que se valorizava sobremaneira a espiritualidade e o não-materialismo, o socialismo, as questões orientais, o budismo, o hinduísmo, os hippies -Woodstock!, fui bombardeado com este tipo de informação assim como igualmente muitos outros jovens. Era comum buscarmos respos-

tas nessas linhas políticas e/ou religiosas. No entanto, depois que a pessoa deixa a adolescência e entra na fase adulta para valer, em que vai começar a correr com mais gana atrás de sua profissão e a pensar em formar uma família, ou seja, quando você está finalmente prestes a assumir as responsabilidades de pai e se tornam iminentes as primeiras experiências rituais com os filhos, como o brit e o bar mitzvah, aí algumas antigas certezas começaram a se diluir. Foi o que aconteceu comigo".

FILHOS:

"Os meus, diferentemente de mim, não foram estudar em colégios públicos, mas em escolas judaicas. E passaram a trazer essa cultura para casa, a trazer o alef-beit. Este é o momento em que você começa realmente a se nutrir daquilo que te satisfaz. Aquela completude que você buscou com tanto afincio em determinadas linhas de pensamento, em determinadas filosofias, e que você bebia, bebia, bebia, bebia, bebia mas não conseguia satisfazer, de repente começa, através de coisas muito simples, como uma festa de Purim, uma festa de Chanuka, de Pessach, a te preencher de uma forma inédita. Já não é mais 'água com açúcar'; é lechem! É pão. É sustento. E aí você sente que aquela fome, que aquela antiga sede, finalmente começaram a ser aplacadas. Mesmo que as perguntas eventualmente voltem -e elas sempre voltam com mais força-, a cada vez que você se aprofunda você gosta mais. Porque vê que está lidando com verdades eternas, verdades que falam sobre a alma do ser humano, sobre a criação do universo. É algo que te ajuda a

formar a família, é algo que te ajuda a formar o círculo de amigos, que te ajuda a ter uma base ética para uma convivência profissional sadia".

O TESTE DO TEMPO:

"Vivemos na galut(exílio). Então, somos cercados por determinadas circunstâncias. Você liga a televisão e passa a receber diversas informações sobre o modo de vida secular, ocidental, americano, europeu, brasileiro, e há também os periódicos, onde se lê sobre as ações dos políticos e dos empresários. Percebemos, enfim, uma sociedade se movendo. Mas -e isto é o mais importante- não se consegue discernir uma direção clara. É algo assim meio desorganizado, como um constante vaivém de convicções: o que era verdade, ontem, hoje é mentira, e o que hoje é mentira, amanhã, pode ser verdade. Isto está presente em diversas filosofias, em diversas religiões, até mesmo em ideologias poderosas como o marxismo. O que foi uma 'verdade' há 500 anos com a inquisição, por exemplo, hoje todos reconhecem como 'erro histórico'. Então, depois de algumas decepções, você começa a desconfiar de tantas verdades. E não há dúvida de que essas experiências se refletem e moldam o nosso dia a dia".

COLETIVIDADE:

"Na busca por D-us, o ideal de uns às vezes se configura como o isolamento, e o de outros não. Uma pessoa pode, sozinha -quem sabe-, até atingir um grau de aprimoramento espiritual elevado. Não duvido. Mas, e a sua família, seus filhos, sua tribo? No judaísmo não temos isso. Não existe, nele, a 'elevação espiritual solitária'. Toda ascensão, por assim dizer, leva em conta a comunidade. Não só a judaica mas também a humana".

"O judaísmo é um presente. A concepção judaica do mundo é um presente de Hashem que

iluminou os yehudim no Sinai para que pudessem desfrutar de uma concepção realmente universal e perceber a existência dessa grande força criadora a que chamamos D-us. Inconcebível para o homem; algo que não tem tamanho, porque tanto pode ser infinitamente grande como infinitamente pequeno, mas que preenche todos os espaços do universo e possui uma consciência. E essa consciência atua dentro da História e dentro de todos os seres vivos. Trata-se de uma concepção revolucionária, da qual a humanidade está, pouco a pouco, dando-se conta".

A REDESCOBERTA DO JUDAÍSMO:

"Eu nasci judeu. Um dia, disse a mim mesmo: 'Será que vou passar a vida inteira sendo judeu sem experimentar o que é o judaísmo?' É a mesma coisa que ser ignorante e receber um saco de diamantes de presente. Você continua ali, trabalhando, ou pedindo esmolas se for pobre, e o saco de diamantes bem do seu lado. Até ouviu dizer que tem algum valor, mas mesmo assim não quer saber, porque dá trabalho ou porque é difícil de aprender a usar... E o judaísmo resiste há tantos milênios, sempre debaixo de perseguições sistemáticas... Que aliás não é mérito exclusivo dos nazistas: passou pela cabeça dos diversos líderes islâmicos, pela de segmentos da inquisição, sem contar os egípcios, persas, babilônios... Então uma civilização, um povo, que consegue sobreviver a tudo isso, tem um segredo. Tem de ter um segredo. E na realidade não se trata de segredo, porque nada revelado para 600.000 homens adultos, fora suas esposas, filhos e famílias, assim, de maneira tão explícita, se caracteriza como segredo".

LIDERAR UMA COMUNIDADE:

"O fato de eu aceitar a presidência vem primordialmente de uma mishná do Pirkei Avot, que diz que 'um homem não deve rejeitar um pedido de sua comunidade'. A segunda razão foi porque os companheiros de diretoria que estão assumindo comigo são pessoas da minha mais alta estima. É um incentivo e tanto, e uma forma de retribuir tudo aquilo que eu recebo aqui, o acolhimento que eu e os meus sempre tivemos. Sinto que é como se alguém da minha própria família estivesse precisando de mim. E no fundo é tão pouco. Para falar a verdade, nunca pensei em ser presidente da Shel. Presidi por dois anos o Hillel(organização de cunho sociocultural), uma experiência muito construtiva, ajudando a estabelecer uma instituição nova, recém criada, voltada para jovens, para os universitários, que não tinham nenhum lugar para se reunir e nutrirem-se de judaísmo. Mas esta experiência da Shel é distinta. É como pegar uma locomotiva e começar a dirigi-la já em andamento. Vai ser bom para mim, para minha família, um exemplo para os meus filhos".

OS PLANOS:

"Juntamente ao Veahavtá, que é o braço social da Shel, pretendo dar continuidade aos projetos que já existem e que são muito bons. Há os mais voltados para o público jovem como o atual grupo de estudos de Torá, e também a prioridade de formarmos um grupo feminino forte, porque no fundo quem determina o judaísmo é a mulher. Se você tem uma mulher que realmente abraça os ideais judaicos, você vai ter judaísmo; caso contrário, não adianta. Então, a idéia é desenvolver um grupo feminino coeso e, através das mulheres, trazer os respectivos maridos e filhos. Outro projeto interessante é fazer um curso de tefilá para que as pessoas possam desfrutar realmente de seus benefícios, conforme está no Talmud e na Torá; então há muito por fazer. Há uma mishná que sintetiza esse conceito muito bem: 'O trabalho é longo e não somos obrigados a finalizar a obra. Porém, não estamos permitidos a abandoná-la'".

sinagoga.shel@openlink.com.br
juliorl@uol.com.br

O Pessach e você

RABINO ISAAC BENZAQUEN

Há uma festa que tem especial significado para a nossa existência e que nos fornece soluções viáveis para qualquer problema que possamos ter pela frente. Tome em consideração o seguinte:

O Pessach chega para nos recordar que é a família, e não outro, o centro da vida judaica. Celebra-se o sêder não na sinagoga, mas em casa, e não é um professor aquele que transmite a nossa herança para as crianças, mas os pais, que devem estar preparados para responderem as suas perguntas.

O Pessach nos ensina que os pais sempre, ao longo dos tempos, tiveram problemas com seus filhos. Os quatro filhos míticos da hagadá incluem tanto o rebelde como o sábio, e o pai deve se dedicar a cada um deles especificamente. Deve falar a cada um em seu nível de entendimento, e a cada um transmitir a nossa Torá.

O Pessach nos ensina a nunca desistir da esperança e também que, a toda escuridão, se segue um alvorecer. Que há sempre algum propósito em nosso sofrimento, embora as razões possam fugir à compreensão. E assim, do mesmo modo que nossos antepassados saíram da servidão rumo à liberdade, nós também sairemos triunfantes em última instância. Precisamos apenas ter fé.

O Pessach nos ensina que os maiores obstáculos ao cumprimento dos mandamentos são o orgulho e o ego, daí haver um jogo implícito nas palavras "matzot" e "mitzvat". Pois a matzá é o pão que não fermentou e que não se permitiu crescer, o que significa que foi "abafado" antes de poder desabrochar e florescer. Dessa forma então, disciplinando e controlando nossos egos, podemos absorver as mitzvat fazendo delas a razão de ser de nossas vidas.

O Pessach nos ensina a não sermos complacentes quanto à observância e ao compromisso, mas, ao contrário, a procurarmos determinar, no recesso de nossos corações e almas, se estamos cumprindo plenamente os mandamentos de D-us. Da mesma maneira que buscamos chametz com uma vela, mesmo nos cantinhos mais escuros de nossa casa, assim também devemos vasculhar nossas vidas e nossas almas. Pois está escrito: "A vela de D-us é a alma do homem."

O Pessach nos ensina que um lar judaico deve estender sua hospitalidade aos que vivem sós, aos abandonados, aos pobres e famintos. E que, antes da família se reunir em torno da mesa, as portas devem estar abertas aos 'estranhos'.

O Pessach nos ensina que, a cada geração, os agentes da redenção são nossas mulheres, pois é em seu mérito que nossos antepassados foram redimidos do Egito.

O Pessach nos ensina que não devemos nos alegrar com a derrocada do inimigo, daí ao se mencionarem as dez pragas sempre derrarmos uma gota de vinho. Pois "nossa taça não pode estar cheia se há outros em sofrimento".

O Pessach nos ensina que, mesmo em meio ao exílio, à assimilação e à opressão, o povo judeu sobrevive, pois há três princípios cardeais dos quais não abrimos mão:

- 1 Não esquecemos nunca nossos nomes judaicos, nossa identidade, nossa herança;
- 2 Não abandonamos nunca nosso traje judaico distinto - o tallit e os tefillin;
- 3 Não esquecemos nunca nossa língua sagrada, a língua do judeu, a linguagem da oração, a voz da Torá.

O Pessach nos ensina que no âmago de todas as nossas leis está o mandamento da gratidão. Neste dia, somos convocados a louvar o Todo-Poderoso por nos ter livrado do Egito. Assim, cada judeu, a cada geração, fica encarregado da obrigação de recordar e considerar que, se não fosse pela misericórdia do Todo-Poderoso, ele e seus descendentes ainda seriam escravos no Egito. Este conceito de gratidão é a pedra fundamental da nossa religião. Mas, para que se possa aprender a arte de reconhecimento e apreciação em relação a D-us, devemos primeiro aprender a expressar o mesmo em relação a nossos pais, a nossos mestres e a todos que nos ajudaram e continuam ajudando.

Finalmente, o Pessach nos ensina que, assim como nos libertamos do primeiro exílio, seremos novamente libertados por milagres e maravilhas. E o Todo-Poderoso, em Sua infinita misericórdia, nos trará dos quatro cantos do planeta e nos reunirá de volta em nosso lar, nossa terra, nossa Jerusalém.

- Que todos possam ter tido um Pessach sameach ve kasher.

Rabino Isaac Benzaquen rabino.shel@openlink.com.br



THE UNIVERSITY OF SOUTH ALABAMA SCHOOL OF BUSINESS



PERSONALIDADE

GRUPO NACHAL

RACHEL SOARES
ESPECIAL PARA AMAZÔNIA JUDAICA

Toda a polêmica e discussão geradas em torno do filme "A Paixão de Cristo" de Mel Gibson, suscitaram depoimentos, questionamentos e trocas de informações importantes entre os membros do Nachal.



O Rabino Moyses Elmescany esclareceu pessoalmente questões a cerca do filme, num bate-papo muito proveitoso com os jovens, após a transmissão da película.

Comentários que se estenderam na lista de discussão virtual do grupo, onde vários membros se posicionaram firmemente, ratificando o fato de que o povo judeu sempre se une e se pronuncia quando sente-se ameaçado ou quando é pauta da opinião pública.

Vale lembrar, entretanto, que não devemos deixar para nos unirmos e nos manifestarmos apenas em situações limites. A união e discussão em torno de nossa realidade, conseqüentemente, nos previne de surpresas desagradáveis. O que por si só é bem proveitoso, em todos os aspectos, do que a simples auto-defesa.

Sendo assim, o Grupo Nachal, mesmo não podendo "prever acontecimentos", tem como missão unir os jovens em torno de um objetivo comum, para que estes, mesmo quando não possam se prevenir, saibam pelo menos se defender com argumentos sólidos e embasados.

Para isto, tentaremos transmitir e trocar conhecimento, através de diferentes meios, mas baseados, principalmente, na Torah e em seus ensinamentos, com a ajuda de pessoas importantes, como o Rabino Elmescany e vários membros de nossa comunidade.

Aguardem próxima programação!

VIAGEM PRA VALER !!!

Dia 29 de abril, um grupo de quase 20 jovens paraenses estará na viagem da revista Messibá em Angra dos Reis. Este encontro reúne mais de 500 jovens judeus de todo o Brasil. Aguardem as fotos na próxima edição!!

• As aulas de hebraico para iniciantes e turma intermediária já começaram. Ainda há tempo de participar! Informações com David Salgado.

Informações e contato:
nachalbelem@bol.com.br

Isaac Pinhas Melul, a estrela de David

– "Entre meu filho. A barraca é sua. Não faça cerimônia".

É assim que nos recebe a porta de sua casa, dois passos aquém da Sinagoga (Eshel Abraham). A mão firme, o andar cuidadoso mas ainda pleno de vitalidade, não fazem lembrar a idade que tem.

Com 99 anos bem vividos, Isaac Pinhas Melul, Saliyah, professor de hebraico, melamed e shochet, chefe espiritual da comunidade israelita do Pará, se considera um jovem.

Nasceu em Tanger, Marrocos, a 14 de setembro de 1868, sendo filho primogênito de Pinhas Melul e Zahara Anselem Melul.

"Na cidade em que nasci havia um rapaz que se chamava Jacob Benchimol era meu amigo e colega de classe. Um dia esse amigo se despede e embarca para o Brasil. Continuei a estudar pois meu sonho era ser rabino. Tempos depois recebo uma carta. Benchimol se radicara no Pará e me convidava para participar de uma sociedade comercial que estabelecera em Baião, no rio Tocantins. Em suma a carta dizia o seguinte: vem, gostarás do Brasil, aqui terás oportunidade de amealhar poder e riqueza".

Seu Melul ri e comenta: - "Naquele tempo a borracha estava no auge. Poder e riqueza eram tudo, tudo quanto não pude ter. Gostei, isto sim, do Brasil. E tanto gostei que, chegando ao Pará em 1886, com 18 anos, em 24 de julho de 1895 me tornei brasileiro".

Seu Melul levanta-se, vai a escrivaninha e volta para nos exibir, orgulhosamente, o documento da naturalização.

■ **Se o senhor queria ser rabino por que aceitou o convite de seu amigo Benchimol?**

● "Olhe meu filho, o homem põe e Deus dispõe. Talvez o meu destino fosse esse mesmo: o de servir meu povo neste grande Estado. Minha mãe havia falecido, fato que muito me entristeceu. Arrumei a trouxa e parti. Quando dei por mim já era brasileiro".

■ **E como era Belém na época em que o senhor chegou?**

● "Lembro-me de pouca coisa pois tive de embarcar logo depois para Baião. O Largo da Pólvora era um chavasca com uns poucos banquinhos. Nem sequer

SERENO COMO JACOB, OTIMISTA COMO SALOMÃO, ISAAC PINHAS MELUL ("SEU" MELUL COMO É CONHECIDO) É UM CAVALHEIRO QUE SABE E FAZ QUESTÃO DE CULTUAR AS REGRAS DA HOSPITALIDADE.

calçamento havia".

■ **Quantos anos ficou no Baião?**

● "Dez anos meu filho. Dez anos para quem é moço, são dez dias. Passam rapidamente. Em Baião tive duas casas comerciais; uma no Braga e outra no Mutuacá. Foi ali que aprendi a dançar e sambar".

■ **E o senhor dançava?**

● "É claro. Dançar faz parte da vida. Só os tristes não dão valor à alegria".

■ **Sua senhora era de Baião?**

● "Não meu filho, era de Cameté. Sempre que eu tinha uma folga vinha passear em Cameté, centro mais adiantado. Um dia na Sinagoga, vi Mary. Mary, acredite, era a moça mais bonita da cidade. Disse comigo mesmo: esta será minha esposa. Mary tinha muitos pretendentes. Namoramos 6 meses e casamos. O velho meu sogro, homem muito religioso, dera preferência ao meu pedido por me saber muito chegado as coisas da Sinagoga. O juiz que presidiu a cerimônia civil chamava-se Dr. Santos Estanislau Correa, o ano era 1898".

■ **E onde foi residir depois de casado?**

● "Voltei ao interior. As coisas iam bem até que, por motivos fúteis, um grupo de exaltados saqueou e queimou naquela região, várias casas comerciais de israelitas. Meu prejuízo foi total. Fiquei pobre como Job. Minha irmã Simy, marido e filhos, a quem havia mandado buscar para meu

casamento, agora estavam sem poder retornar à pátria distante. Fiz então um apelo ao governador do Estado, que era o Dr. Augusto Montenegro, ele mandou fornecer as passagens. Pelo navio "Rei Humberto", Simy, marido e filhos regressaram a Tanger".

■ **E depois?**

● "Depois foi a luta pão a pão de cada dia. As crianças nascendo, as dificuldades aumentando. Resolvi mudar-me pra Belém e dedicar-me, exclusivamente, ao misteres de minha religião. Eu que pretendia em Tanger, tornar-me um rabino, acabei sendo um Saliyah nesta cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará".

■ **O que é um Saliyah, seu Melul?**

● "Saliyah é um oficiante. Para ser rabino é preciso ter estudo especializado, um conhecimento profundo da religião que abraçamos. Deus não permitiu que eu me tornasse rabino. E Deus sabe o que faz. Sinto-me feliz em poder servi-Lo no modesto lugar que me reservou".

■ **Quantos israelitas existem no Pará?**

● "Uns 1000 seguramente".

■ **Quantos anos pretende viver?**

● "Tantos quantos Deus ordenar. Só Deus é senhor da vida e da morte. No dia em Ele quiser, estarei pronto. Que se cumpra a Sua vontade".

Foram cerca de 70 anos durante os quais atuou como uma espécie de Chefe Espiritual da comunidade Israelita de Belém, mercê de uma sólida estrutura de conhecimentos religiosos adquiridos nas rigorosas escolas judaicas do Marrocos, embora tenha vindo ainda muito jovem para o Brasil e uma vez que não chegou a concluir a formação rabinica tão sonhada. Falava hebraico, árabe, francês e português. Na comunidade era mais conhecido como "seu" Melul.

De sua personalidade chamava muita atenção o seu espírito conciliador e a modéstia. Com sua esposa e companheira Mary Benchimol nasceram nove filhos: cinco filhas e quatro filhos, prole marcante na comunidade paraense.

Isaac Pinhas Melul faleceu em 1974 aos cento e cinco anos de idade.

Que sua alma descanse em paz na mansão dos justos e bem aventurados. Amém.

Entrevista publicada no Jornal "Folha do Norte" no dia 22/10/1967

Texto de Valério Ventura

GRUPO KADIMA



RUTH MENDES

ESPECIAL PARA AMAZÔNIA JUDAICA

No primeiro final de semana do mês de abril (2, 3 e 4 de abril) tivemos o privilégio e a felicidade de receber em Belém uma professora de Rekudei Am (Danças Folclóricas Judaicas) vinda diretamente de São Paulo. Michele ensina dança na Hebraica e veio com o objetivo de repassar vários passos para algumas de nossas Madrichot (instrutoras), além de ter dado uma aula, no sábado a noite (03/04), para toda a comunidade.

O evento contou com o apoio da Agência Judaica, do CIP e da Escola de Dança Ana Unger. Aproveitamos a oportunidade para agradecer tal incentivo e também para parabenizar o esforço de todos que participaram e se dedicaram para que esta visita fosse um sucesso!!!

Sucesso: essa é a melhor palavra para definirmos este treinamento, pois ele foi fundamental para darmos continuidade a um projeto que estava temporariamente "desativado" em nossa comunidade - a divulgação e o ensinamento de nossas danças típicas. Agora, todo



domingo, das 17:00 às 18:00hrs, na Sinagoga da Arcipreste, são ministradas aulas. PARTICIPE!!!!

Além disso, no último dia 13, como de costume, foi realizada a já conhecida "Carreata de Mimona do Kadima", fortalecendo o tão antigo costume de "fazer Mimona". Foram aproximadamente 60 pessoas visitando as residências do Sr. David Serruya, Sr. Elias Pazuelo e Sr. Ramiro Bentes. Agradecemos às três famílias por terem nos recebido tão calorosamente e desejamos que elas continuem sempre conservando essa tradição. Nesse sentido, também parabenizamos e elogiamos a todos os que estavam presentes e, principalmente aos que trabalharam para que tudo desse certo.

No entanto, nossas programações não se restringem ao até então exposto. O novo sistema de peulot (ensinamentos) tem sido extremamente bem aceito e o objetivo tem sido atingido: estamos conseguindo aprender, de maneira simples e descontraída, a história de nosso povo evitando as tão comuns dúvidas sobre a ordem dos acontecimentos e dos representantes de nosso povo.

Ademais, já começamos a organizar nossa MACHANÉ!!!! Brevemente estaremos divulgando maiores informações, mas avisamos, desde já, que ela promete muitas novidades!! Programe-se para não ficar fora dessa!!!!

A promoção do Kadi-Selo continua. E, agora que a machané se aproxima, está sendo lançada uma nova promoção: o chachich que fizer o melhor desenho da blusa da machané, tendo como tema "machané das origens" ganhará uma grande quantidade de selos, tendo a chance de liderar e, quem sabe, vencer a promoção.

Lembramos a todos que o kadima funciona aos sábados das 15:30 às 19:00 e pedimos aos pais para que levem seus filhos. Eles certamente não se arrependem de estar lá!!!

SHALOM!!!!

APRENDENDO DA DESGRAÇA

Suas forças estavam se esgotando até que finalmente parou. E ficou olhando o ônibus sumir ao longe. Um ano! Para nada! Se matar de estudar para perder tudo em alguns minutos? Agora só no ano que vem!

E foi sendo dominado por um sentimento de revolta, de raiva. Até que, com lágrimas nos olhos, apontou a mão para o céu e gritou: Senhor! Não te importas comigo? É isso que reservas-Te para mim? Fiquei um ano inteiro estudando e Tu fazes isto comigo?

Não conseguia se conter e... BUUUUM! Parou subitamente. Uma explosão muito forte ocorrera a alguns quilômetros à frente na estrada. Precisava ir para lá. Talvez a vida de outra pessoa estava em suas mãos.

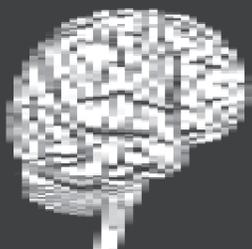
E disparou novamente estrada a frente. Agora estava dando tudo de si, realmente. Foi se aproximando, e então já podia ver ambulâncias, gritos, pessoas correndo. Pelo jeito fora algo grave. E ao chegar um pouco mais perto, descobriu que o ônibus que teria tomado a cinco minutos atrás agora tinha se convertido em chamas. Algum homem bomba estava lá dentro. Olhou para o céu e então explodiu em choro.

Quantas vezes já não passamos por situações semelhantes a esta? Quantas vezes encaramos as coisas negativas em nossas vidas como coisas que são para nosso mal e que vem para nos prejudicar... Mas temos sempre que lembrar que não sabemos quais são os "planos" de Dus. Para Rony, a resposta veio logo, mas pode demorar mais para chegar, talvez dias, anos, ou até a pessoa pode morrer sem saber por que tal coisa aconteceu com ele. Lembrando-se sempre disso, não há o que temer, afinal não existem coisas negativas!

As vezes, em nossa vida, não entendemos o agir de Deus, não compreendemos os seus designios e com isso, muitas vezes blasfemamos. Mas é preciso entender que não cai até mesmo uma folha da árvore se Ele não permitir. Não se pode esquadriñar os seus pensamentos.

Enviado a redação por Raymundo Serruya

- Neurologia
- Neurocirurgia
- Eletroencefalografia
- Tomografia Computadorizada
- Mapeamento Cerebral com EEG
- Ressonância Nuclear Magnética



INNEURO

- Dr. César Neves •
- Dr. Benjamin Ohana •
- Dr. Érbio Pádua •
- Dr. Juvenal Rogério •

Av. Getúlio Vargas, 2553 - Tel. (91) 243-7000

Homenagem

O Grupo Guyl Hazahav – Ida-de de Ouro deu mais um show. Desta vez uma belíssima festa foi organizada para homenagear o nosso querido Dr. David Gabbay. Profissional exemplar, médico de inúmeras famílias da comunidade, assim como mohel de dezenas de pais de família hoje, Dr. David Gabbay recebeu merecida homenagem no último dia 28/03 no salão "Maguen David" do CIP. O evento emocionou bastante a todos que ali estiveram, ora como ouvintes, ora participantes, ora contando fatos que marcaram suas vidas



graças ao homenageado. Ao Dr. David Gabbay nossos votos de Ari-chut Yamim (longa vida) com muita saúde.

Noivado I

Do outro lado do país, na capital gaúcha, noivou Berúria Pazuello. O noivo é César Gensas da comunidade de Porto Alegre. O casamento está marcado para agosto, e uma caravana de Belém composta por parentes e amigos, esta preparando as malas para abraçarem os noivos debaixo da chupa. Mazal Tov!!!!!!

Noivado II

Também muito longe daqui, em Israel o nosso mais novo Rabino, Michel Pazuello noivou. A noiva é israelense e mamãe Estrela está orgulhosa e é só sorrisos. Parabéns!!!

Sede campestre

A Hebraica de Belém está sendo totalmente reformada. Por iniciativa de Marcelo Assayag juntamente com outros jovens do famoso futebol de Benfica, a sede campestre está ficando uma maravilha: nova pintura, limpeza e capinação geral. Está nos planos do grupo fazer o muro em toda a extensão da frente da sede com um portão de entrada. Parabéns pela iniciativa e desejamos que o grupo possa contar com o apoio esperado para realizar todos os seus projetos.

Casamento

Em São Paulo foi realizado no último dia 03 de abril o casamento de Arnaldo Ferreira com a jovem Juliana. Arnaldo é filho do casal Altair e Mariza Ferreira antigos membros de nossa comunidade que foram residir no sul do país. O casamento foi realizado no Grand Hyatt no Brooklin Novo. Parabéns aos recém casados e seus familiares.

80 anos

Idade marcante comemorou a Sra. Messody Bentes no último dia 27/03 em chá para parentes e amigas no Lhamas Recepções. Só alegrias é o que desejamos a ela e toda sua família.

Exposição

No último dia 20/03 na Academia de Dança Ana Unger, Renne Alves deu início a sua carreira de artista. Uma belíssima exposição organizada por seus amigos pode mostrar àqueles que ali estiveram, os belos trabalhos com massa, areia e jornal envelhecido que Renne vem realizando. É mais uma artista de destaque de nosso ishuv.



ISAAC DAHAN

ESPECIAL PARA AMAZÔNIA JUDAICA

A Festa de Pessach transcorreu com muita alegria e entusiasmo na comunidade de Manaus. Além dos ofícios religiosos na Esnoga com significativa afluência dos chaverim vechaverot, tivemos mais uma edição do Seder Comunitário da 2ª. noite, promoção da Hebraica, com a participação do Comitê Israelita do Amazonas, Escolinha Judaica Jacob Azulay e Grupo Meretz da Terceira Idade.

Foi o trigésimo segundo ano ininterrupto desta bela noite comunitária que congregou cerca de trezentas pessoas, lotando os salões do nosso querido clube. A mesa central foi dirigida pelo Shaliach Tsibur Isaac Dahan e contou com a participação do presidente da comunidade Celso Assayag e dos chaverim Denis Minev e Nina Benzaken que ajudaram na liturgia do Seder que contou ainda com os alunos da Escolinha e com a chaverá Safira Ohana declamando sua poesia sobre Pessach, transcrita nesta edição.

Como já é tradicional, um ponto importante foi a presença de mais de vinte jovens israelenses, rapazes e mo-



Pessach em Manaus

ças, que ao concluírem o serviço militar fazem um tour por vários países e que sempre passam Pessach em Manaus, pois as informações turísticas em Israel orientam que aqui temos uma festividade e hospitalidade muito atraentes. Na primeira noite, ainda na Esnoga, estes jovens são convidados por várias famílias para suas casas. Nenhum judeu visitante na comunidade passa Pessach fora de um lar judaico.

O menu, elaborado pelo chaver David Israel, dentro de nossa tradição

cashier foi à base de peixe regional, saladas e frutas. De parabéns a diretoria da Hebraica, capitaneada por sua dinâmica presidente Nora Minev e demais companheiras pelo empenho e grande sucesso ao proporcionar tão significativo evento ao ishuv.

Pessach foi encerrada com a tradicional festa de Mimona no salão de recepções da Esnoga, onde não faltaram os deliciosos biñuelos, mufletas e demais guloseimas da época.

DANNY WOLACH VISITA A COMUNIDADE

O Diretor do Depto. de Educação da Agência Judaica no Brasil, DANNY WOLACH, visitou a comunidade de Manaus mantendo importantes contatos para incrementar as atividades educacionais desenvolvidas no ishuv.

Danny encontrou-se com os alunos da Escolinha Judaica Jacob Azulay, teve encontros também com os pais dos alunos, professores e diretores, além de palestra e show musical com as integrantes do Grupo Meretz da Terceira Idade. Tratou detidamente com o presidente do Comitê Israelita do Amazonas Celso Assayag sobre o programa de jovens shelichim de Israel para as pequenas comunidades, como a nossa, assunto que está sendo tratado como prioridade do ishuv.

Danny Wolach tem dado grande apoio às nossas atividades, incentivando a ida de jovens para eventos e seminários educacionais e deslocando



por várias vezes do Rio até Manaus o competente sheliach Alex Kochen para enriquecer nossas machanot e demais atividades do Depto. de Juventude Judaica do CIAM atualmente dirigido pelo chaver David Abecassis.

Casamento

No próximo dia 22/05 Polyanna Cassas, que cresceu em Manaus, e hoje reside em São Paulo, irá se casar com Jaques Akerman. O casamento será realizado no Buffet Torres, em Moema São Paulo. A família e alguns amigos já estão preparando as malas para dividir a alegria junto aos noivos. Mazal Tov.

Despedida

A linda Karen Amaral está se despedindo. Seus pais, Daniel e Daniele fizeram uma pequena festinha para seus amigos. O motivo é aceitável, vai fazer Aliah. Vai deixar saudades e corações partidos. Boa sorte Karen!!!

Pessach

Quando "D'us" disse a Moisés

Pra bater com seu Cajado Na serpente transformou E o povo do Egito ficou todo apavorado

Foram nos perseguir Na passagem do Egito Mas "D'us" é tão poderoso Que deu fim a esses malditos

Depois que o mar abriu E o nosso povo passou "D'us" com seu grande poder

Os inimigos exterminou

Pois o mar virou parede Na passagem do Egito E ao olhar para trás Só se ouvia muito grito

Com dez pragas do mundo "D'us" mostrou o seu poder

Mas os nossos inimigos Não quiseram obedecer

Aí vai chegando Pessach Não pode comer fermento Então tem a nossa matza Que é um ótimo alimento

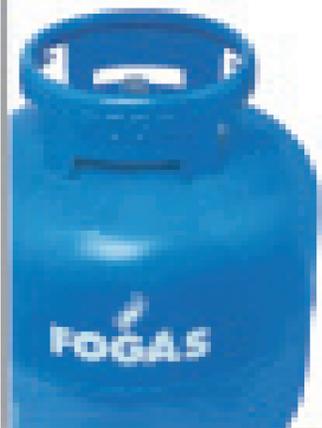
Primeira noite de Pessach Vamos o bibilo passar Por sobre as nossas cabeças Pra "D'us" nos abençoar

Respeitem a tradição De não comer fermentado Pois quem infringir a Lei Por "D'us" será castigado

Chegou noite de Mimona E vamos para o salão Festejar o grande dia E abraçar nossos irmãos

Safira Ohana

O AZUL DO NOSSO GÁS!



FOGÁS
COMFORTO, SEGURANÇA E ECONOMIA



EV

CORRETORA DE SEGUROS
240-1816

Seu futuro lhe pertence.

3083-1127
Miguel Athias

Fazerá sua melhor prova demonstrando que a EV Seguros está pronta em sua própria mão a responsabilidade de um futuro tranquilo. E DI tem toda a experiência para lhe oferecer o melhor seguro de vida. Não deixe passar esta oportunidade. Entre em contato conosco para saber mais sobre o plano de seguro de vida EV Seguros. É a vida.

PATRIMONIAL
CORRETORA DE SEGUROS

"Uma nova opção de aplicar o seu dinheiro"

Rua Ricardo de Albuquerque, 114 - 502 - Ipanema - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (21) 2548-8514 - E-mail: patrimonial@patrimonial.com.br

estrela do norte
Distribuidora Ltda.

Distribuidora Exclusiva

Atua: Curitiba do Brasil, Gomes de Costa, Rio Luan e Adria entre outras.
Rua Manoel Gomes, 10 - Capão - Fone/Fax: 241-2211/241-2212 - E-mail: estrela@estrela.com.br

grupoBanzacy

GEX

Comércio, Indústria e Exportação Ltda.

JITAL

Empresa Industrial de Jato S.A.

Rua Guilherme Moreira, nº 162 - Centro - Cel: 68.065-000
Manaus - Amazonas - Brasil - Fax: 9090623-1277
Fax: 9090623-1274 - global@dex.com.br